

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 30/05/2026** | **aceito: 31/05/2026** | **publicação: 03/06/2026**

'Fonte venenosa de todos estes males' maçonaria, modernidade e igreja (Belém 1930-1938)

'Poison source of all these evils' framework, modernity, and the church (belém 1930-1938)

'Fuente venenosa de todos estos males' Masonería, modernidad e iglesia (Belém 1930-1938)

Rafaela Cristina Souza de Souza- Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o discurso antimaçônico veiculado pelo jornal "A Palavra", que circulou em Belém do Pará entre 1930 e 1938. Mais precisamente, os materiais publicados por Manoel d'Assumpção Pereira, compreendendo de que forma a maçonaria foi concebida como uma ameaça moral, espiritual e social, conectando-a à desordem, ao anticlericalismo e aos projetos de modernidade considerados, por ele, incompatíveis com a fé católica. Para este estudo, foram utilizadas como fontes principais os artigos do periódico da Arquidiocese de Belém, bem como documentos eclesiásticos e encíclicas papais, com ênfase na forma como a narrativa de oposição funcionou como instrumento de autoridade religiosa, mobilizada para reafirmar valores cristãos e fortalecer a presença da Igreja no espaço público. Ademais, ao articular acontecimentos locais e globais, revela que o combate à maçonaria em Belém não ocorreu de forma isolada, mas está inserido em um movimento mais amplo da Igreja Católica diante dos desafios da modernidade no início do século XX. Dessa forma, esta pesquisa contribui para a compreensão das relações entre religião, imprensa e poder, destacando o papel do discurso religioso na construção de inimigos ditos danosos, na tentativa de ordenar a sociedade.

Palavras-chave: Antimaçônico; Igreja Católica; Belém do Pará; Imprensa; Manoel d'Assumpção Pereira.

RESUMEN

Este artículo analiza el discurso antimasónico difundido por el periódico "A Palavra", que circuló en Belém do Pará entre 1930 y 1938. Más concretamente, examinó los materiales publicados por Manoel d'Assumpção Pereira, comprendiendo cómo la masonería fue concebida como una amenaza moral, espiritual y social, vinculada al desorden, al anticlericalismo y a proyectos de modernidad que él consideraba incompatibles con la fe católica. Para este estudio, las principales fuentes utilizadas fueron artículos de la publicación de la Archidiócesis de Belém, así como documentos eclesiásticos y encíclicas papales, con énfasis en cómo la narrativa de oposición funcionó como un instrumento de autoridad religiosa, movilizado para reafirmar los valores cristianos y fortalecer la presencia de la Iglesia en la esfera pública. Además, al analizar los acontecimientos locales y globales, se revela que la lucha contra la masonería en Belém no se desarrolló de forma aislada, sino que formaba parte de un movimiento más amplio de la Iglesia Católica en respuesta a los desafíos de la modernidad a principios del siglo XX. De este modo, esta investigación contribuye a la comprensión de las relaciones entre religión, prensa y poder, destacando el papel del discurso religioso en la construcción de enemigos supuestamente dañinos, con el fin de ordenar la sociedad.

Palabras clave: Antimasónico; Iglesia Católica; Belém; periódico; Manoel d'Assumpção Pereira.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado "**Fonte venenosa de todos estes males'**: maçonaria, modernidade e Igreja (Belém 1930–1938)", analisa como a retórica católica local foi mobilizada em Belém do Pará como estratégia de resistência discursiva frente às transformações da Primeira República. Em outras palavras, a Igreja Católica buscava posicionar-se diante da consolidação do Estado laico, da crescente presença de ideologias modernas e da perda de prerrogativas institucionais. De tal maneira, o combate à maçonaria serviu de eixo discursivo privilegiado para reafirmar princípios morais, religiosos e sociais considerados ameaçados. Em Belém, esse enfrentamento assumiu contornos particulares: a imprensa católica desempenhou um papel central na disputa pela autoridade moral. O jornal "A Palavra", criado em 1910 e vinculado à Arquidiocese, tornou-se um instrumento importante da Igreja local para a doutrinação, a vigilância e a crítica aos inimigos da fé.

Destaca-se, nesse contexto, a figura do padre Manoel d'Assumpção Pereira, sacerdote português que chegou ao Pará em 1910 e exerceu diversos ofícios religiosos. Colaborador regular de "A Palavra", publicou, entre 1930 e 1938, dezenas de artigos de forte conteúdo antimaçônico. Suas críticas à maçonaria eram frequentes e incisivas, relacionando a organização a uma série de males sociais e morais, como a corrupção da juventude, a desestruturação da família cristã e a dissolução da ordem religiosa, nas colunas intituladas "A Maçonaria, sua doutrina e suas obras" (Jornal A Palavra, 7 de abril de 1938, página 1). Para além da denúncia doutrinária, seu discurso propunha uma campanha contra os agentes da modernidade.

Ao longo desse período, o jornal reiterou os "perigos da modernidade" presentes nas "sociedades secretas", nas idas ao cinema, nos grupos espíritas, nos comunistas, na moda e nas instituições civis como o Rotary Club. Contudo, o foco do nosso autor eclesiástico Manoel Pereira recaí constantemente sobre a maçonaria, apresentada como o principal inimigo da Igreja e da ordem. A força desse discurso está na sua capacidade de articular tradição e reação, fé e política, em um momento em que a Igreja buscava reafirmar sua presença diante das mudanças do mundo moderno, como na primeira publicação apresentada pelo sacerdote.

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 30/05/2026** | **aceito: 31/05/2026** | **publicação: 03/06/2026**

"[...] e a maçonaria, como demonstrarei nestas colunas, é a causa primordial, a fonte venenosa de todos estes males. Ela é o tronco colossal, mergulhado nos antros subterrâneos, onde todas as outras seitas vão beber e inspirar-se. Ella é a síntese de todos os erros, a fonte da mais desbragada corrupção, a maior inimiga de Deus, da Igreja, da pátria e da família; conhecê-la é uma necessidade para não sermos vítimas de suas tremendas ciladas, tenebrosos projetos e perniciosas cavilações [...]" (A Palavra, Domingo, 10 de novembro de 1931, p. 4).

A personificação do mal na figura do maçom, construído como inimigo danoso da fé, da ordem social e da tradição cristã, é uma estratégia retórica recorrente em seus textos e articula teologia, moral e política.

A análise das colunas assinadas ou atribuídas ao padre Manoel d'Assumpção Pereira permite compreender como o discurso antimaçônico foi sistematicamente utilizado como instrumento de confronto ideológico. Por meio dessa estratégia, o clero local procurava restaurar sua autoridade moral em uma sociedade marcada por disputas religiosas, ideológicas e culturais. Em conformidade, neste artigo procuro demonstrar que: a posição anti maçônica do Sacerdote Pereira não se restringia a um discurso teológico, mas integrava uma teia política da Igreja para resistir à perda de influências institucional e moral; a figura do "maçom" foi construída como um inimigo ideológico da fé, permitindo a atualização da linguagem antimoderna em novos contextos; o jornal "A Palavra", ainda que reunisse colaborações diversas, consolidou um projeto editorial em defesa da ortodoxia católica e dos valores conservadores.

CONSTRUÇÃO DO INIMIGO: DANOSO OCULTO

Nas páginas do jornal "A Palavra", a maçonaria aparece recorrentemente como o centro irradiador de males sociais, políticos e espirituais. O vocabulário utilizado pelo Padre Manoel d'Assumpção Pereira em suas publicações intituladas "A Maçonaria, sua doutrina e suas obras" é marcado por imagens fortes, nas quais a instituição é descrita como um "tronco colossal" que alimentaria outras seitas e ideologias modernas. O recurso à metáfora da "fonte venenosa", presente nos artigos publicados a partir de 1931, sintetiza essa estratégia retórica ao mesmo tempo em que personifica o mal, estabelecendo a maçonaria como um inimigo danoso, cuja presença se faria sentir em diferentes frentes, mas sem rosto definido.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/05/2026 | aceito: 31/05/2026 | publicação: 03/06/2026

Esse recurso conferia ao discurso de convencimento, pois permitia relacionar fenômenos distintos, dentre os quais o comunismo, o liberalismo, o espiritismo e a moda, a uma mesma origem oculta. Dessa forma, criava-se uma narrativa coerente em que a maçonaria aparecia como articuladora silenciosa de um projeto internacional contra a Igreja e a sociedade cristã. Assim, o jornal não apenas condenava práticas específicas, mas também oferecia ao leitor uma chave de interpretação capaz de dar sentido às mudanças do tempo presente.

Dessa forma, compreendo que, mais do que um adversário concreto, a maçonaria foi construída como uma figura discursiva de oposição. Essa fabricação operava em duas frentes: na dimensão teológica, era apresentada como a "maior inimiga de Deus e da Igreja"; e na dimensão política, como força destrutiva, interessada em corroer as bases da família e da pátria. Essa dupla caracterização reforçava a percepção de uma ameaça total, contra a qual apenas a fé e a vigilância católicas poderiam oferecer proteção. Essas estratégias podem ser observadas em passagens como a seguinte, editadas em 1933, no qual dizia que a maçonaria, cujo fim sinistro e principal era destruir a igreja e tornar odioso o nome de Deus, milhares de mulheres indefesas e homens consagrados, sendo eles nacionais ou não, eram expulsos de suas casas, esbulhados de seus patrimônios pelos soldados de D. Pedro pois fazia parte dessa seita. (A Palavra, 17 de dezembro de 1933, p. 3).

Sob essa ótica, o periódico não se limitava a argumentar em termos doutrinários, mas mobilizava uma linguagem dramática e emocional, aproximando o leitor da sensação de que a maçonaria era uma força onipresente e destrutiva. Ao reconstituir perseguições envolvendo o Primeiro Reinado, o Padre Pereira produzia uma memória de vitimização que reforçava a ideia de que a continuidade histórica, bem como os ataques contra a Igreja em Portugal, seriam equivalentes às ameaças contra a fé católica no Pará. Essa forma de narrar também tinha um efeito pedagógico: o medo do inimigo danoso, apresentado como alerta constante, um chamado à vigilância moral e religiosa dos fiéis. A violência das descrições — conventos saqueados, mulheres indefesas expulsas, sacerdotes perseguidos — cumpria o papel de dramatizar a luta espiritual, convertendo-a em experiência emocional capaz de mobilizar o público católico.

Além da dramatização histórica, o discurso do jornal apoiava-se em uma rede de autoridades mais amplas. Manoel Pereira citava recorrentemente encíclicas papais, como a *Humanum Genus* (1884), de Leão XIII, para reforçar que o combate à maçonaria não era apenas uma posição pessoal, mas também parte de uma orientação oficial da Igreja Católica.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/05/2026 | aceito: 31/05/2026 | publicação: 03/06/2026

Esse recurso conferia legitimidade aos seus textos, alinhando a imprensa local a uma luta apresentada como universal.

Nesse sentido, a sociedade secreta era descrita não apenas como inimiga da fé, mas também como uma força mundial de perturbação, capaz de infiltrar-se em diferentes países, seitas e ideologias. Essa percepção pode ser vista em trechos como o publicado em 1934, quando o autor alertava sobre o avanço da maçonaria no Japão e sua ligação com movimentos revolucionários que fundaram várias lojas, cuja atividade e frutos demonstraram fins criminosos, envoltas no manto do liberalismo, perseguindo e roubando os bens da Igreja, revolucionando os povos e arruinando as nações. Atualmente, segundo Manoel Pereira, a maçonaria mascara-se sob os nomes de comunismo, socialismo e bolchevismo, tendendo a apoderar-se das riquezas nacionais pela força (A Palavra, 6 de janeiro de 1934, p. 2).

Diante disso, ao inserir o Japão como exemplo, o jornal demonstrava como o inimigo era concebido em escala mundial, reforçando a ideia de que a Igreja local participava de uma batalha de alcance global. Essa retórica ampliava o senso de urgência, pois apresentava o mal como dinâmico e mutável: se no passado atacava a fé em Portugal, no presente podia assumir a face do comunismo ou de sociedades secretas no Oriente. Assim, advogo o entendimento de que o inimigo construído pelo sacerdote Manoel Pereira não era apenas local ou nacional, mas parte de uma conspiração permanente contra a fé cristã, uma narrativa que mantinha os fiéis em estado de alerta constante, legitimando a necessidade de vigilância e de resistência contínua.

O ANTIMAÇÔNICO COMO INSTRUMENTO DE LEGITIMAÇÃO E AUTORIDADE

O combate à maçonaria nas páginas de "A Palavra" não se restringia à mera denúncia de uma sociedade secreta. Tratava-se de uma estratégia de legitimação, pela qual o clero local reforçava sua autoridade ao alinhar-se ao magistério da Igreja Católica e ao projetar-se como defensor da fé em escala universal. Portanto, ao inserir suas críticas em sintonia com as encíclicas papais e com o discurso oficial da Santa Sé, o Padre Manoel Pereira buscava mostrar que a Igreja no Pará não estava isolada, mas fazia parte de um mesmo corpo eclesial unido contra um inimigo comum.

Essa postura tinha dois efeitos, quais sejam: por um lado, na visão interna, reforçava a liderança do clero diante da sociedade paraense, apresentando-o como guardião moral em tempos de incerteza; por outro, vinculava Belém a um horizonte maior, o da própria luta da

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/05/2026 | aceito: 31/05/2026 | publicação: 03/06/2026

Igreja global contra a modernidade e as forças consideradas corrosivas à tradição cristã. Assim, a retórica antimacônica funcionava como uma conexão ideológica entre a amazônica e as grandes disputas do catolicismo mundial, ao mesmo tempo em que fortalecia a legitimidade da autoridade eclesiástica local perante os fiéis.

Esta noite pude refletir que um dos principais recursos do padre Manoel Pereira foi a constante referência a documentos papais, especialmente à encíclica *Humanum Genus*, publicada por Leão XIII em 1884, na qual a maçonaria é descrita como uma "seita pestilenta" que se opunha frontalmente a Deus, à Igreja e à ordem social cristã. Ao ecoar essas formulações, Pereira reforçava que sua atuação não se tratava de uma cruzada pessoal, mas de uma expressão direta da tradição oficial e universal da Igreja Católica. Para o Papa, a luta entre a Igreja e a maçonaria representava nada menos do que o embate entre "dois reinos" inconciliáveis: o de Cristo e o de Satanás.

Na *Humanum Genus*, Leão XIII afirmava que o gênero humano, após sua miserável queda de Deus, "pela inveja do demônio", separou-se em duas partes distintas e opostas. Uma é o reino de Deus na terra, especificamente a verdadeira Igreja de Jesus Cristo; a outra é o reino de Satanás, composto por aqueles que se recusam a obedecer à lei divina e eterna (*Humanum Genus*, 1884, parágrafo 1). E mais adiante, dirigindo-se especificamente à maçonaria, que, segundo o Papa, produz frutos perniciosos e do mais amargo sabor, pois é responsável pela completa derrubada de toda a ordem religiosa e política do mundo que o ensinamento cristão produziu e pela substituição por um novo estado de coisas de acordo com as suas ideias, das quais as fundações e leis foram obtidas do mero naturalismo. (*Humanum Genus*, 1884, parágrafo 10).

Consoante isso, o padre Manoel Pereira fazia movimentos que reforçavam a legitimidade de seu discurso perante os leitores paraenses e, ao mesmo tempo, vinculava a experiência amazônica a uma batalha "global". O que estava em jogo, portanto, não era apenas a polêmica local com grupos específicos, mas também a inscrição de Belém em um conflito apresentado como universal. Diante disso, o periódico em exame assumia a função de ecoar a voz de Roma no espaço amazônico, convertendo o combate à maçonaria em ato de fidelidade e obediência ao papado e apresentando-se como parte de uma rede internacional de resistência ao avanço da modernidade e à dissolução dos valores cristãos. Essa retórica ampliava a relevância da imprensa católica local e legitimava a autoridade do clero regional como portavoz da tradição católica diante das incertezas republicanas.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/05/2026 | aceito: 31/05/2026 | publicação: 03/06/2026

Para além da doutrina, o discurso antimaçônico funcionava como um instrumento pedagógico. Os textos publicados mobilizaram descrições dramáticas e advertências constantes, apresentando-a como articuladora invisível de práticas corriqueiras, do cinema à moda, do espiritismo ao comunismo. Dessa forma, o jornal oferecia ao público uma leitura moral do cotidiano, na qual a vigilância contra o inimigo se confundia com a manutenção da fé e da vida católica. A denúncia contra os "perigos modernos" não buscava apenas informar, mas também moldar a conduta dos fiéis diante de uma cidade em transformação.

Esse caráter pedagógico era construído pela repetição de imagens e metáforas, que reforçaram, no leitor, a percepção de que a vida cotidiana estava permanentemente cercada de armadilhas. Tal como ir ao cinema, adotar modas e aproximar-se de ideias consideradas "avançadas" passaram a ser vistos como riscos espirituais e morais, o que sugeria uma possível abertura à influência da maçonaria. De tal maneira, o recurso à dramatização cumpria a função de manter a comunidade católica em estado de alerta constante, ensinando a interpretar os fatos do presente sob a chave do combate religioso.

Segundo o jornal "A Palavra", os pedreiros de Deus seriam responsáveis por disseminar um "torpe materialismo", negando a existência de Deus e da alma e utilizando-se do "teatro imoral" e das "modas despudoradas" como instrumentos de corrupção moral¹. Visto que operava como uma catequese, nas paróquias e nos sermões a Igreja ensinava a doutrina; nas páginas impressas, oferecia uma "tradução fácil" dessa doutrina, aplicando-a às mudanças urbanas e sociais de Belém. A vida pública era reinterpretada à luz da lógica da ameaça e da resistência; assim, a atitude antimaçônica não se limitava a ser uma linguagem contra uma organização específica, mas se tornava uma lente de leitura da realidade, fornecendo ao fiel parâmetros claros sobre o que devia ser aceito e o que rejeitado no espaço da modernidade amazônica.

Por isso, defendo o entendimento de que se pode dizer que o discurso antimaçônico tinha função de reforçar a unidade da comunidade católica em torno de um inimigo comum e, ao mesmo tempo, a de educar os fiéis na prática cotidiana de rejeição às novidades que a Igreja considerava perigosas. Esse ensinamento era, portanto, também uma pedagogia da disciplina,

¹ "Sabemos que a maçonaria incute na inteligência e corações de seus adeptos o mais torpe materialismo, negando por consequência a existência de Deus e alma imortal e como um dos seus fins é corromper, servem-se do teatro imortal, das modas despudoradas e imprensa livre, vendida ao sectarismo maçônico judaico para transformar os homens em feras, habilitando-os assim, para cometerem todos os crimes ainda os mais repugnantes à natureza humana."(A Palavra, 19 de março de 1933, p. 4).

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/05/2026 | aceito: 31/05/2026 | publicação: 03/06/2026

na qual a defesa da fé se traduzia em orientações concretas sobre como viver em meio às transformações culturais da Primeira República.

Embora distante dos grandes centros políticos e eclesiásticos do país, o jornal projetava a realidade amazônica como parte de uma narrativa universal. Nas colunas de Manoel Pereira, os acontecimentos locais eram conectados a exemplos históricos e internacionais, como as perseguições religiosas em Portugal, a ascensão do comunismo na Rússia e na China e a presença da maçonaria no Japão. Ao costurar esses diferentes cenários, o Padre apresentava aos leitores paraenses a ideia de que faziam parte de uma luta global, na qual os mesmos inimigos e ameaças se reproduzem em escala mundial.

"É para notar que até na Rússia soviética, onde (dizem) o governo é proletário, foi cassado o direito à greve e, se alguém sentir coegas, as balas dos vermelhos 'iram-lhe'! Aqui pelo Pará é um Deus nos acuda; por um dá cá ou toma lá, aí estão os bondes parados, o tráfego suspenso, etc., com detrimento individual e coletivo" (A Palavra, domingo, 04 de (impossível visualização) de 1933, p. 3)

Na modernidade, se na Rússia o comunismo representava o excesso de repressão, em Belém, segundo ele, o problema era o contrário, uma liberdade excessiva que produzia desordem social. Nesse raciocínio, tanto a "tirania vermelha" quanto as paralisações locais (como a dos bondes) eram sintomas de um mundo em crise, marcado pela perda de autoridade e de disciplina.

Logo, não se tratava apenas de advertir contra os riscos presentes na cidade de Belém, mas de situar a comunidade católica paraense em uma batalha maior, que atravessava fronteiras e épocas históricas. Assim, a sociedade secreta, embora oculta como organização concreta no cotidiano amazônico, surgia como elemento central de uma conspiração internacional, contra a qual cada fiel deveria se sentir chamado a resistir. Portanto, ao propor esse vínculo entre o local e o global, o Clero reforçava sua autoridade, projetando-se não apenas como defensor da Igreja no Pará, mas também como participante ativo de uma atividade mundial em defesa da fé e da tradição cristã.

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 30/05/2026** | **aceito: 31/05/2026** | **publicação: 03/06/2026**

FÉ, AUTORIDADE E ORDEM: A IGREJA COMO RESTAURADORA DA CIVILIZAÇÃO

O discurso antimacônico de Manoel d'Assumpção Pereira, publicado nas páginas do jornal "A Palavra", apresentava-se como um projeto de restauração social, no qual a fé católica surgia como o único princípio capaz de garantir a ordem e a civilização. Diante de uma República considerada instável, materialista e anticlerical, o sacerdote defendia que somente o retorno à autoridade espiritual e aos valores cristãos poderia conter o avanço da desordem moderna.

Na década de 1930, seus artigos frequentemente articulavam críticas à política republicana, às greves e à dissolução da disciplina social; a publicação, no dia 16 de junho de 1935, na qual lamenta o povo paraense seduzido por "falsas promessas de liberdade", visto que esqueceu que sem Deus não há autoridade e, sem autoridade, reina o caos². Tal formulação expressa com clareza a ideia central do seu pensamento: as desordens políticas e morais eram resultados diretos da perda da fé, e restaurar a fé equivalia a reformular a própria sociedade. Essa concepção encontrava eco nas orientações do magistério pontifício, particularmente nas encíclicas de Pio XI, que dialogavam com o contexto de crise das democracias liberais e de expansão do comunismo, sobretudo no México. Na *Ubi Arcano Dei Consilio*, o Papa definiu o "remédio da sociedade moderna" como o retorno à paz de Cristo no Reino de Cristo. A encíclica afirma:

"Por esta razão, sendo missão exclusiva da Igreja [...] É ela a única que pode atualmente não só restabelecer a verdadeira paz de Cristo, mas também consolidá-la para o futuro,[...] A Igreja é a única que ensina, por um mandato e ordenação divina, a obrigação que têm os homens de ajustar à lei eterna de Deus toda sua conduta, tanto a privada como a pública, como indivíduos e como membros da sociedade. Desta maneira, quando os Estados e governos considerarem como um dever sagrado e solene a submissão aos ensinamentos e preceitos de Jesus Cristo em sua vida política, interior e exterior, então, e somente então, gozarão de paz interna, manterão relações de mútua confiança e resolverão pacificamente os conflitos que possam surgir." (Pio XI, *Ubi Arcano Dei Consilio*, 23 de dezembro de 1922).

²“ E' que a guerra, fez entrar muitas nações em melhor conselho as quais viram que só a Egreja Catholica é capaz de restabelecer a ordem quando alterada e manter a paz no manejo dos povos.” MANOEL PEREIRA. Domingo, Jornal A Palavra, 16 de Junho de 1935. P.2

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/05/2026 | aceito: 31/05/2026 | publicação: 03/06/2026

Em decorrência de citar ou reproduzir ideias próximas a essas, Manoel Pereira não apenas reforçava a legitimidade de sua visão, como também situava Belém no seio de um projeto civilizatório internacional da Igreja. Assim, o jornal apresentava-se como extensão desse magistério, um instrumento local da mesma missão universal de restaurar a "Cristandade" em meio à decadência moral do mundo moderno.

Em diversos artigos publicados entre 1935 e 1936, o prelado estabelecia associações diretas entre modernidade e corrupção espiritual. Em uma coluna de 17 de março de 1935, escreveu sobre o Governo Maçônico no México, em 1925, do presidente da república Plutarco Elías Calles, sendo ele o personagem principal a perseguir de forma bárbara e cruel os católicos, fechando suas escolas religiosas, roubando seus bens e expulsando-os da pátria, ou pior, fuzilando-os por meio de ordens da maçonaria. Sacerdotes foram presos e executados; homens e mulheres, donzelas e crianças, foram parar nos calabouços, e alguns, mutilados, só porque disseram ou foram ouvir missa e não deram vivas ao verdugo; crianças tiveram a língua cortada porque dão vivas a Cristo Rei e não a Calles, como queriam." (Padre Manoel de Assumpção Pereira, Jornal A Palavra, domingo, 17 de março de 1935. Página 2)

Por conseguinte, o tom obscuro e disciplinador dessas passagens evidencia o caráter político-teológico de sua retórica. A fé não era tratada apenas como virtude individual, mas também como fundamento de governo, princípio de hierarquia e de coesão social. Ao denunciar o que chamava de "anarquia republicana", o padre defendia, na prática, uma sociedade ordenada segundo a moral católica: hierárquica, disciplinada e obediente.

Essa ideia também se aproximava da reflexão social desenvolvida por Pio XI na encíclica *Quadragesimo Anno*, na qual o Papa reafirmava que "a ordem social deve ser restaurada integralmente conforme a lei moral e cristã". Nela, Pio XI alertava que o socialismo, quer se considerar doutrina, quer fato histórico, ou ação, não pode conciliar-se com a doutrina católica, pois concebe a sociedade de modo completamente avesso à verdade cristã. Segundo a doutrina cristã o homem sociável por natureza é colocado nesta terra, para que, vivendo em sociedade e sob a autoridade ordenada por Deus, cultive e desenvolva plenamente todas as suas faculdades, para louvor e glória do Criador, e pelo fiel cumprimento dos deveres da sua profissão ou vocação, qualquer que ela seja, a felicidade temporal e eterna (Pio XI, *Quadragesimo Anno*, 15 de maio de 1931, p.23).

Manoel Pereira interpretou as mensagens como se a sociedade moderna padecesse de males incuráveis, pois abandonou o remédio divino, a Igreja, única depositária da verdade e da

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/05/2026 | aceito: 31/05/2026 | publicação: 03/06/2026

ordem. Nesse sentido, o discurso religioso assumia contornos de programa civilizatório e o uso de um vocabulário médico, já que restaurar a Igreja significava regenerar o corpo social. A maçonaria aparecia, então, como sintoma de uma mesma doença moral, cuja causa era o afastamento da verdade católica.

Além da crítica política, há também uma dimensão pastoral evidente. O padre via o periódico como um meio para educar os fiéis a reconhecer e resistir aos "enganos do século". Assim, os textos assumem um duplo papel: instruir (pela catequese moral) e corrigir (pela vigilância doutrinária). Em artigo de 17 de maio de 1936, Pereira escreveu:

"Quantos, que dizem crer, e não praticam, julgando que basta a fé, «quando a fé sem obras é morta» «e cada um será recompensado segundo o seu merecimento» Que os peccadares, enquanto navegam no mar da vida procurem reconciliar-se com Deus pela penitencia ou confissão sincera de todas faltas porque, quando chegar a noite da morte será tarde!" (MANOEL D'ASSUMPÇÃO PEREIRA, domingo, 30 de Agosto de 1931, página 4. Jornal A Palavra, A JUSTIÇA DE DEUS E O INFERNO)

Em decorrência disso, a dimensão disciplinadora da sua visão — crer em Deus e depositar obediência máxima ao rei eterno — aparece como deveres indissociáveis. Assim, o discurso ingressa no terreno da ordem social, uma vez que, em sua visão, defender a Igreja equivalia a defender a própria civilização.

Em síntese, compreendo que o pensamento de Assumpção Pereira fundava-se na convicção de que a crise do mundo moderno era de fé e de autoridade. Sua retórica ecoava e reinterpretava as encíclicas papais, adaptando-as ao contexto amazônico. No Pará republicano, marcado por tensões sociais, greves e mudanças urbanas, o agente em pauta oferecia uma leitura religiosa do tempo presente, segundo a qual as desordens políticas e morais deveriam ser enfrentadas com fidelidade à tradição católica e com obediência à hierarquia eclesiástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa trajetória, o jornal "A Palavra" e, em especial, os textos produzidos por Manoel d'Assumpção Pereira inserem-se em uma tradição mais ampla da imprensa católica brasileira, marcada pelo uso do impresso como instrumento de formação moral, de disputa narrativa e de intervenção no espaço público. Longe de desempenhar uma função meramente informativa, a tipografia religiosa constituiu-se historicamente como um prolongamento do

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 30/05/2026** | **aceito: 31/05/2026** | **publicação: 03/06/2026**

púlpito, ampliando a capacidade de circulação das ideias clericais e reforçando a autoridade do discurso eclesiástico para além dos limites do altar ³.

Nesse sentido, os artigos analisados não devem ser compreendidos como manifestações isoladas ou fruto exclusivo das convicções pessoais do sacerdote, mas como parte de uma cultura política católica que, na modernidade, identificava um conjunto de ameaças à ordem cristã. Como documenta David Gueiros Vieira em seu estudo sobre a Questão Religiosa no Brasil, "o ultramontanismo oitocentista se posicionava não apenas a favor de uma maior concentração do poder eclesiástico nas mãos do papado, mas também contra uma série de coisas consideradas erradas e perigosas para a Igreja"⁴. Desse modo, a maçonaria, associada ao liberalismo, ao protestantismo e à secularização, operava como um inimigo danoso capaz de organizar e dar sentido a medos difusos produzidos pelas rápidas transformações do mundo urbano e contemporâneo. Conforme Vieira, as condenações papais à maçonaria, já no século XVIII, alertavam que, nas lojas, "se congregam homens de todas as religiões e todas as seitas, sob aparência de honestidade natural", o que resultava em "um grande perigo para a pureza da religião católica"⁵. Dentre os processos transformadores, o crescimento das cidades, a circulação de novas ideias políticas, a ampliação do espaço público laico e a relativização das autoridades tradicionais eram percebidos como sinais de desordem moral, associando esses processos à atuação maçônica, produzindo, a partir disso, um discurso religioso com uma leitura moralizante e "intolerante" ⁶da modernidade, na qual fenômenos complexos eram reduzidos a uma ameaça inteligível e combatível.

Diante disso, estudos sobre a imprensa católica no Brasil destacam que a definição de inimigos, reais ou imaginados, constituiu um elemento central na construção de identidades religiosas e na delimitação de fronteiras entre o aceitável e o condenável. As retóricas do perigo, a da infiltração e a da corrupção moral, recorrentes nesses periódicos, funcionavam como estratégias pedagógicas, orientando os fiéis sobre como interpretar as transformações políticas e sociais em curso. Logo, essa mesma lógica de construção do "inimigo interno" foi

³ Sobre a imprensa católica como instrumento de formação moral, disputa simbólica e ampliação da autoridade clerical, TAVARES, Anderson Clayton Fonseca; *Imprensa católica e cultura política no Brasil*. Revista de Teologia e Ciências das Religiões, v. 11, n. 18, 2017.

⁴ VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. [Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980]. p. 33

⁵ VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. [Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980]. p. 43

⁶ VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. [Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980]. p. 376

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 30/05/2026** | **aceito: 31/05/2026** | **publicação: 03/06/2026**

amplamente analisada por Maria Helena Rolim Capelato em seu estudo sobre a imprensa laica brasileira, ao examinar o papel dos grandes jornais nos momentos de crise política, como o golpe de 1964, demonstrando como a imprensa forjou o "fantasma do comunismo" para unificar seus leitores em torno da defesa da ordem, da família e da propriedade, legitimando a ruptura institucional⁷. Assim como a imprensa laica construiu o comunista como ameaça à nação, a imprensa católica produziu o maçom como ameaça à fé e à moral cristã, lógica que se observa nos textos de Manoel d'Assumpção Pereira: a maçonaria aparece menos como uma organização concreta e mais como um princípio explicativo da desordem moderna.

No contexto paraense, essa utilização da imprensa como instrumento de combate religioso possui raízes mais antigas, assim como a atuação de Dom Antônio de Macedo Costa, no século XIX, que já evidenciava o uso sistemático dos periódicos católicos como meio de moralização do catolicismo local, de enfrentamento da maçonaria e de afirmação da autoridade episcopal diante do Estado e da sociedade. Conforme analisa Anderson Clayton Tavares, ao estudar a atuação de Dom Antônio de Macedo Costa no Pará oitocentista, o poder episcopal não se restringia ao campo espiritual, mas se estruturava por meio de estratégias discursivas, do controle moral dos costumes e da utilização da imprensa como instrumento de intervenção no espaço público. O autor destaca que, ainda no seminário, Macedo Costa "torna-se colaborador do jornal católico 'O Noticiador Católico', periódico importante que circulava na Bahia e combatia ideias contrárias ao catolicismo".⁸Essa experiência inicial revela como o domínio da palavra impressa acompanhou sua formação desde os primeiros passos na educação católica.

Por conseguinte, no exercício do bispado paraense, sua atuação via imprensa se intensificou, conforme registrado no jornal "O Liberal do Pará" de 4 de fevereiro de 1873, circulou na cidade "um pasquim sem autoria, distribuído por funcionários da oficina tipográfica do periódico 'Boa Nova'", publicação está controlada por Dom Macedo, no qual se acusava a maçonaria de ser conduzida por "estrangeiros [...] sem fé, sem lei, sem pátria"⁹. Em "A estrutura do poder nas ações do bispo", o autor demonstra que a Igreja Católica mobilizou diferentes

⁷ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988

⁸ TAVARES, Anderson Clayton Fonseca. A estrutura do poder nas ações do bispo Dom Macedo Costa: "Por isso mesmo que temos um paiz livre, devemos ter um paiz catholico". REFLEXUS - Ano XI, n. 18, p. 339-360, 2017/2. p. 342.

⁹ TAVARES, Anderson Clayton Fonseca. A estrutura do poder nas ações do bispo Dom Macedo Costa: "Por isso mesmo que temos um paiz livre, devemos ter um paiz catholico". REFLEXUS - Ano XI, n. 18, p. 339-360, 2017/2. p.356-357.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/05/2026 | aceito: 31/05/2026 | publicação: 03/06/2026

mecanismos para reafirmar sua autoridade frente ao liberalismo, ao anticlericalismo e à maçonaria, compreendendo o embate religioso como parte de uma disputa mais ampla por poder e legitimidade social. Ao recorrer ao jornal como espaço privilegiado de disputa, Dom Macedo estabeleceu bases discursivas que seriam retomadas e reelaboradas por agentes eclesiásticos nas décadas seguintes.

A comparação entre essas experiências permite compreender a ação de Manoel d'Assumpção Pereira na continuidade e na atualização de uma prática consolidada no catolicismo paraense. Ainda que inserido em um contexto político distinto, marcado pela Era Vargas e pelo anticomunismo, o prelado mobilizou estratégias semelhantes às de seus predecessores, como a defesa da ordem cristã, a denúncia de inimigos externos e o uso da palavra impressa na faculdade de vigilância moral e de disciplinamento social.

Dessa forma, defendendo a concepção de que o discurso antimaçônico veiculado em "A Palavra" revela-se menos como expressão episódica de intolerância religiosa e mais como parte de um projeto amplo de ordenação social, no qual fé, autoridade e política se articulam. Ao construir a maçonaria como inimigo funcional, Manoel d'Assumpção Pereira não apenas reforçava a posição da Igreja Católica no espaço público belenense, mas também oferecia aos fiéis uma chave interpretativa para compreender e enfrentar as incertezas da modernidade.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho contou com a colaboração de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Aos meus pais, Nazaré e Rodolfo, que, sob muito sol, me fizeram chegar até aqui, na sombra. Ao professor da UFPA e meu orientador, Ipojuca Campos, que, durante vários meses, me acompanhou pontualmente, incentivando e auxiliando no que foi necessário para este artigo. Aos meus amigos, pela preocupação, pelo apoio e pela compreensão nas horas de ausência.

DOCUMENTOS

1. **JORNAL A Palavra.** Belém do Pará, Arquidiocese de Belém.

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 30/05/2026** | **aceito: 31/05/2026** | **publicação: 03/06/2026**

2. PEREIRA, Manoel d'Assumpção Pereira. **A justiça de Deus e o inferno**. A Palavra, Belém, domingo, 30 ago. 1931, p. 4.
3. PEREIRA, Manoel d'Assumpção Pereira. **A maçonaria, sua doutrina e suas obras**. A Palavra, Belém, domingo, 10 nov. 1931, p. 4.
4. PEREIRA, Manoel d'Assumpção Pereira. **A maçonaria, sua doutrina e suas obras**. A Palavra, Belém, domingo, 17 dez. 1933, p. 3.
5. PEREIRA, Manoel d'Assumpção Pereira. **A maçonaria, sua doutrina e suas obras**. A Palavra, Belém, domingo, 19 mar. 1933, p. 4.
6. PEREIRA, Manoel d'Assumpção Pereira. **A maçonaria, sua doutrina e suas obras**. A Palavra, Belém, domingo, 6 jan. 1934, p. 2.
7. PEREIRA, Manoel d'Assumpção Pereira. **A maçonaria, sua doutrina e suas obras**. A Palavra, Belém, domingo, 16 jun. 1935, p. 2.
8. PEREIRA, Manoel d'Assumpção Pereira. **A maçonaria, sua doutrina e suas obras**. A Palavra, Belém, domingo, 17 mar. 1935, p. 2.

REFERÊNCIAS

1. CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto; Edusp, 1988. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/366314134/CAPELATO-Maria-Helena-Rolim-Imprensa-E-Historia-Do-Brasil-pdf>
2. LEÃO XIII. *Humanum Genus*. Encíclica sobre a maçonaria. Roma, 20 abr. 1884. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_18840420_humanum-genus.html
3. PIO XI. *Ubi Arcano Dei Consilio*. Encíclica sobre la paz de Cristo en el Reino de Cristo. Roma, 23 dez. 1922. Disponível em: <https://share.google/30Ov0ryAy1tHmYVSi>
4. PIO XI. *Quadragesimo Anno*. Encíclica sobre a restauração da ordem social cristã. Roma, 15 de maio de 1931.
5. TAVARES, Anderson Claytron. A estrutura do poder nas ações do bispo Dom Antônio de Macedo Costa. *Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/525>. Acesso em: 30 jan. 2026.
6. VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. Disponível em: <https://archive.org/details/o-protestantismo-a-maconaria-e-a-questao-religiosa-no-brasil-david-gueiros-vieira-1981>